Ando no alto

Autor: Samuel Kroschinski

Rg: 3.734.954-2

Cpf: 553.302.909-53

Curitiba 28/09/2023

Eu falo do que pode ocorrer na vida de uma modelo. Posso dizer que tenho propriedade pra falar, pois sou modelo profissional com DRT n 7775 livro 33 folha 38 de 24 de outubro de 1990 no Paraná. Por isso me acho gabaritado pra discorrer sobre o tema. Apesar de ter poucos trabalhos me lembro muito bem do que vi em cada dia que fui trabalhar como modelo. O livro é uma ficção, não tem nada a ver com a realidade, só usei a minha experiência pra criá-lo. Posso brincar? Vai ficar legal um modelo profissional falando do mundo

das modelos, não é? Quando você viu isso, ou até nenhuma. Se eu tenho trabalhos? Olha minhas redes sociais... Todo dia faço várias publicações... Vai dar efeito eu ser um modelo profissional falando a respeito.. Carol é uma garota que sonha muito alto, ela é modelo e quer chegar a ser estilista também. Pra ter sucesso ela inventa de ajudar comerciantes a crescer e como retorno eles a contratam pra trabalhos como modelo. Quanto ao amor, ela vai encontar em sua vida o Antonio, que é dono da ótica Boa e por ela nutre uma admiração enorme. Ela tem amigas, Larissa e Giulia e uma irmã que sempre quer saber o que ela ta fazendo e ainda uma mãe que não gosta que a chamem de mãe, ela prefere ser chamada pelo nome, Vitória. Pode apostar, é um romance incrível com muitas sacadas sensacionais. Você não pode perder... Boa leitura...

Me busque no instagram, facebook, twitter, pinterest, wechat, tiktok, kwai, youtube e Google…

Samuel.kroschinski@gmail.com

Watts: 41 99669-8562

Ando no alto

_ Quando eu era pequena, quem vê pensa que eu sou grande agora, ih, sou muito alta, hi, hi, hi, tenho 1, 78 igual algumas super models que a gente vê nas passarelas. Eu vou contar , eu não me orgulho muito de minha altura, tenho só 1, 70 de altura. Mas confesso uma coisa, dá pra fazer tudo que uma altona faz, bem, quase tudo, quando vou beijar tenho que muitas vezes ficar na ponta dos pés. Mas sem crise, eu aprendi a adorar ficar nas pontas dos pés, calma que eu explicarei pra vocês daqui a pouco. Eu tava dizendo mesmo... Ah, eu costumava ficar sentada na cama a noite antes de dormir com o lençol por cima de mim. Eu cruzava as pernas e com um espelhinho ficava olhando o celular. Adoro a luz do celular a noite. Eu ficava fazendo o quê? Imagine você. Tá longe, ih, ta mais longe ainda, hum, assim você vai para na China ou na Rússia. Pense um pouco, O que uma garotinha iria ficar olhando no celular, ei, eu era uma garotinha, que fique bem explicado. Eu tinha uns 12 anos. Como você não advinhou eu vou contar, eu ficava olhando as artistas, isso mesmo , essa que todo mundo vê na TV, nas revistas, hum, tem também os programas

de fofoca que eu não perco. Mas era no celular que eu mais ficava vendo elas. Minha mãe falava lá do quarto dela, que fica depois do quarto da minha irmã. Eu amo muito ela, ela é 3 anos mais velha, tinha quinze, o nome dela eu vou dizer, pera ai, eu não disse o meu, puxa, o que você acha, cabeça a minha, hã cabeção, como que vocês vão prestar atenção na história que vou contar se eu não digo meu nome, eu me chamo Carol, bem, pra falar a verdade não é Carol, até que eu gostaria, mas é Carolina, isso , tem uma brincadeira da minha irmã Isadora que eu acho incrível a sacada dela , apesar de não gostar muito do resultado. Ela costuma dizer na minha cara,...

Carol põe a mão inteira na frente do rosto.

_ A Isadora dizia que eu não sou barata não, é só você ver a palavra Carolina, começa com caro... Então, caro vem de preço alto, custar bastante, eu ficava só pensando,... então ela sempre dizia que eu ia dar muito trabalho pra minha mãe. Dizia que ninguém ia me agüentar, na verdade eu não sei por quê? Eu sou tão boa. Fico pensando, o que poderia ter em mim pras pessoas não me suportarem? Eu gosto de minha mãe, ah, voltando ao assunto de eu sentada na cama, eu com o lençol sobre mim ficava pensando: Essa artista tem o corpo cheio de pintinhas, daí eu pintava umas pintinhas no meu corpo com canetinha, essa outra tem uma mancha na perna, daí lá ia eu pintar uma mancha na perna, essa aqui tem uma pinta de beleza ao lado do nariz, daí eu punha uma pinta com a canetinha ao lado do meu nariz, sabe, eu não sei como meu celular não tinha um choque, não parava tudo, tanto era minha alegria ao ver as artistas... Não dizem que de tanta emoção a gente fica sem fala? A gente fica sem ar? Pois é, o celular agüentava firme, ele não ficava sem ar nem sem fala. De vez em quando eu fazia um carinho nele... Passava a mão no dorso dele... É o que tenho pra dizer, o celular é e sempre foi minha companhia, as vezes chamo ele de ele e as vezes de ela. Nos damos tão bem que eu acho que meus celulares são meninas, assim como eu. Ah, continuando, eu via uma artista com uma mancha no braço, eu acho tão chique essas manchas, daí eu lembro quando aparecia essa famosa eu punha o braço na boca e mordia, só pra ficar o sinal da minha boca nele. E ficava por um tempo, eu ria, eu ria tanto de me ver igual as famosas. Vocês devem estar achando que eu era louquinha da silva, não batia bem, né! Pois é, eu era assim, meio fora da bola, hã, eu adoro bola, amo bola, queria jogar vôlei ou futebol, Mas acho que não tenho talento pra coisa, mas de uma bola eu entendo menos ainda, é a bola que os meninos mais velhos ficam jogando pra mim na escola. Ei, mas minha mãe diz que eu sou muito nova ainda... Hã, eu só me esqueci de dizer por que via tanto as atrizes, modelos, manequins, cantoras, digitais influencers.... Vem cá, chega mais perto, eu vou dizer, é por que eu .... Não quer advinhar? Vamos , te dou uma luz.... hum, você não deve saber o que é luz... Luz é quando a gente dá um tempo pra outra, uma vantagem, por exemplo numa disputa de corrida eu digo saia antes e dali uns 5

segundos eu saio. Viu , eu dei a luz.... Eu sempre faço isso pra minha irmã Isadora, eu aposto corrida com ela e dou luz... Hã, advinhem quem ganha... Tá pensando o quê? Eu não daria luz se eu não ganhasse né! Hi, hi, hi.... Só pra concluir, eu queria ser como as famosas, é isso queria ser cheia de carros, mansões, quadros de pintores caros, casa de praia, casa de campo, fazendas. Acho que é por isso que minha irmã Isadora dizia que eu era caro, ou melhor cara.... Ela dizia , até enchia, que eu não ia conseguir nenhum namorado quando ficasse maior, quem ia poder me bancar? Ela brincava comigo.

_ Teu namorado não vai te levar no cinema, ela vai ter que te levar numa joalheria...

_ Teu namorado não vai te levar num parquinho , vai ter que te levar numa loja de alta costura...

_ Teu namorado não vai te levar na pracinha, vai ter que te levar num spa de requinte...

_ Eu disse SPA desses de 7 estrelas, só pra passar o dia, aproveitar todas as instalações e o luxo...

_ Teu namorado não vai te levar na rabeira da bicicleta, vai ter que te levar num carro esporte de luxo...

_ Era isso que a Isadora costumava me falar pra me encher... Eu não ligava.... Hã, depois de pintar o que eu fazia? Hã, eu ouvia umas músicas das minhas artistas favoritas e me deitava, as vezes dormia até com o fone no ouvido ouvindo músicas. Me acostumei assim. Teve um dia que todo mundo ficou rindo na escola quando eu cheguei... A Larissa, minha melhor amiga chegou e disse:

_ O que é isso amiga?

_ Isso o que Larissa? Eu não sei, você pode me dizer por que todo mundo ta rindo quando eu passo?

_ Você não imagina?

_ Eu não, levantei atrasada, nem tomei o café que eu gosto... Vim correndo pra escola.

_ Então é isso, você devia estar contente, ta chamando mais atenção que a Giulia ... Ela que é modelo e você chama mais atenção que ela. Tá roubando a cena.

_ Tá, não entendi, hã, o que to fazendo pra chamar a atenção de todo mundo?

_ Trouxe o espelhinho?

_ Trouxe, sempre trago comigo.

_ Ah, você é narcisista mesmo.

_ Larissa, eu me gosto, só isso.

_ Tanto assim eu nunca vi.

_ Do que ta falando?

_ De você querer chamar a atenção da escola toda.

_ Deixa eu pegar o espelho, já que você não me conta o que é.

Carol pegou o espelhinho e mirou sua face.

_ Por todos os Santos, eu esqueci de lavar o rosto...

_ Não esqueceu não.

_ Esqueci sim, Larissa.

_ Olhe bem, você esqueceu de lavar o rosto, o braço e a perna.

_ Por todos os Santos, to parecendo uma palhacinha.

_ Que isso, se fosse época de festa junina você ia ser escolhida pra princesa do arraial.

_ Não brinca, eu vou correndo pro banheiro pra tirar isso.

_ Vá depressa que logo a aula começa.

Carol entrou no banheiro e foi direto pras pias diante do espelho grande.

_ Eu entrei no banheiro e tava segurando meu espelhinho, não troco ele de jeito nenhum pelo grande, tenho um xodó com meu espelhinho. Minha irmã diz que se eu quebrar ela vou ter 14 anos de azar, de tanto que gosto dele, e de tanto que ele é importante pra mim. Mas gosto mesmo, mas eu falo pra ele, só vai durar esse amor meu por ele enquanto ele me mostrar bonita. Eu fiz várias poses diante da pia e do espelho grande, mas olhando o meu espelhinho. Fiquei na ponta dos pés, ergui o cabelo com uma mão, mostrei a língua, virei o olho pra esquerda, pisquei...

_ Você é uma palhaça mesmo.

_ Ouvi uma voz do inferno.

_ Tá falando comigo?

_ Quem poderia ser mais? Me dá uma angústia ter que baixar minha importância pra falar com você.

_ Não fale então.

_ Você ta na minha área.

_ Então, hã , saia.

_ Quem tem que sair é você, pirralha.

_ Não me chame de pirralha.

_ Ta, aí, vou te chamar só de pirralha, uma que você não gosta, isso mesmo, a partir de agora você é a pirralha.

_ Eu tenho uma vontade de te esbofetear.

_ Faça isso e será expulsa da escola.... PIRRALHA.... há, há, há...

Larissa entrou.

_ Por que ta demorando?

_ Chi, Vou ter que ir embora, duas contra uma é covardia, tchau pirralha...

Giulia saiu do banheiro dando risada.

_ O que houve Carol? Por que você ta com essa cara?

_ Não foi você mesma que viu que eu me pintei e esqueci de tirar a pintura do corpo? Hã, você mesma acabou de me avisar... Hã....

_ Não é isso, parece que tem uma lagriminha no seu olho.

_ Qual olho?

_ Há, há, há, isso tem importância Carol, você quer saber qual olho tem lágriminha?

_ Ora, pra saber né.

_ Me diga por que ta chorando?

_ Nossa Larissa, não exagera, é só uma lagrima, não é pra tanto, uma só... isso nem é choro.

_ Como não?

_ Chorar é derramar um monte de lágrimas, um monte viu, isso não é choro, eu nem to soluçando...

_ Tá, mas e por quê?

_ A Giulia disse que eu sou pirralha.

_ Há, há, há... É por isso? Só por que ela te chamou de pirralha?

_ Quer mais? Ela não iria me chamar de uma coisa bonita? Pirralha deve ser uma palavra bem feia.

_ Há, há , há... Pirralha quer dizer alguém que não é alto, no teu caso alta... Bem, eu não sei quanto você vai medir adulta, mas pra 12 anos você é baixa... Bem, não me olhe com essa cara, ta bom, mas faz um sucesso com os meninos. Muitos perguntam de você pra mim.

_ Hum, pirralha é isso? Obrigado pelo sucesso, se duvidar vou fazer uma rede social.

_ Se você fizer o mesmo sucesso que faz com os meninos vai bombar demais gente.

_ Pensando bem, a Giulia me elogiou.

_ Como assim?

_ Eu não sou alta, mas faço sucesso na escola.

_ Com os meninos.

_ Tá, esqueci de falar, com os meninos, queria fazer o mesmo sucesso com os professores, com a diretora, com a Marina da cantina.

_ Já sei, queria tirar notas altas?

_ Queria tirar notas altas como a megera indomada da Giulia. Sabe que eu não sei como ela consegue, pelo menos diz que tem tanto trabalho de modelo e ainda arruma tempo pra estudar.

_ Um dia, a Giulia mostrou o portfólio dela pros meninos....

_ Por todos os santos! Meu Deus, e pode isso na escola?

_ Credo, o que você ta pensando?

_ Eu nunca vi essa palavra, parece um palavrão.

_ Carol, você é impossível.

_ Tom Cruise que o diga.

_ E daí o que deu dela mostrar o por...tcó... lio? Bem, expulsa ela não foi, por que ela ta aqui, falei com ela agorinha.

_ Portfólio, é uma pasta onde as modelos guardam fotos de seus trabalhos.

Carol sentou no chão.

_ Puxa! É isso?

_ Pensou o que sua loca?

_ É melhor eu nem falar. Me dá a mão, Larissa, me ajuda a levantar.

Larissa ajudou Carol a levantar.

_ Mas a Giulia só mostrou esse portfólio pros meninos?

_ Parece que sim, ela não tem amizade com meninas, você sabe...

Larissa cochichou.

_ Muitas tem ciúme dela e outras ela não gosta por que teme concorrência.

Acendeu uma luzinha sobre a cabeça de Carol, uma lâmpada mesmo. Parecia ser tão real. Carol olhou pra cima e disse:

_ Cadê o fio dessa lâmpada?

_ Que lâmpada, Carol?

Carol foi tocar a lâmpada e daí ela sumiu.

_ Nada, nada, mas me diga uma coisa, será que ela não gosta de mim por que teme concorrência minha? Me diga Larissa.

_ Ah, eu sou sou menina, não entendo disso, mas você leva jeito pra modelo.

_ Será que é por isso que a Giulia implica tanto comigo?

_ Não posso te garantir, mas é uma possibilidade.

_ Como é o nome da agência da Giulia?

_ Espera aí, o que você ta pensando?

_ Nada. Como é o nome?

_ Ervilha azul...

_ Ervilha azul?

_ É.

_ Puxa, gostei, é lindo o nome, você não acha?

_ Acho, mas você nem pense, Carol.

_ Tá certo Larissa, eu não vou, uma que sou baixinha, a Giulia é bem mais alta que eu.

_ Pra desfile altura é importante, mas pra fotos todos tem a mesma altura.

_ Como assim?

_ Dá pra você saber a altura de alguém por foto?

_ É, não dá.

_ Então Carol, você tem chance pra fotos e vídeos. Mais e mais, em desfile você pode tropeçar ou até cair, ficar com uma vontade de fazer chichi ou caca bem na hora de entrar, congelar no frio com roupa de verão... Pode acontecer tantas coisas.

_ É, tirar fotos é melhor.....

_ Ei, a gente esqueceu, já começou a aula, vamos logo amiga.

A aula passou tão rápido, Carol não via a hora de chegar em casa e por a lampadazinha ou a luzinha que apareceu na sua cabeça em ação.

_ Mãe! Que maravilha, senti o cheiro do almoço lá fora. Se eu fechasse os olhos eu advinhava a minha casa pelo cheiro de sua comida.

_ Eu tinha esse costume, eu fechava os olhos quando tava perto de minha casa e vinha vindo só me baseando no cheiro do almoço de minha mãe. E posso dizer que raras vezes eu errei.

Vitória era a mãe da Carol , era viúva de um eletrecista da companhia de luz, depois que viuvou resolveu não trabalhar mais e ficar cuidando de sua família, a Carol e a Isadora.

_ Carol, vá tirar a roupa, logo o almoço ta pronto.

_ A Isadora já chegou?

_ Tá na sala assistinho aquele desenho do fantasminha medroso.

Carol foi até o quarto da mãe, pegou uma sandália de salto alto e veio pra sala. Tirou seu tênis, fez círculos com a ponta do pé no chão. Isso mesmo eu sempre fiz isso, eu inclino o pé, e faço os círculos encostando o dedão ou todos os dedos no chão, só os dedos.

_ Vou contar 5 circulos pra dar sorte pra mim por o sapato de salto alto da mãe.

Depois Carol pos a sandália.

_ Por todos os santos, to me sentindo outra....

_ Socorro! Tem gente aqui mãe!

Isadora que tava deitada no sofá, se levantou assustada com os gritos de Carol.

_ Isadora, sou eu, a Carol.

_ Que susto.

_ Você se assusta comigo ? E ta vendo um desenho de fantasma?

_ Mas ele é medroso, morre de medo, precisa ver...

_ Morre mesmo....

As duas estavam cada uma de um lado do sofá, sendo que não dava pra ver os pés da outra.

_ Meu Deus! Você ta alta, cresceu da noite pro dia. Parece que não to acompanhando seu dia a dia. Preciso cuidar mais de você, por falar nisso, ver o que você chereta na internet, o que você vê tanto, pensa que eu não sei, já cansei de abrir a porta do teu quarto a noite e te ver sentada na cama com o lençl por cima vendo celular. O quê é, garota?

_ Nada.

_ Puxa, você cresceu e eu nem percebi, você vai ficar alta, hein. Já ta da minha altura, quando tiver minha idade vai ser bem maior. Hum, tem uma coisa boa e outra ruim.

_ Fale.

_ A boa é você vai ficar alta e a ruim é que eu vou ficar baixa.

Isadora sentou no sofá e pos a mão na cabeça.

_ Hã, veja.

Carol deu a volta andando com dificuldade, pois era a primeira vez que calçava um sapato de salto alto.

_ Eu devia ter tirado as meias. Olhe Isadora.

_ Meu Deus, você pegou o sapato da mãe. Ah, esse é teu segredo?

_ Não conta pra mãe. Acho que ficava melhor sem as meias...

_ Por que?

_ Daí dá pra brincar de desenho animado, dá pra animar os dedinhos, mexer eles assim....

_ Eu mexi os dedinhos o mais que pude na ponta dos sapatos abertos.